



## **PGR alerta para novo esquema de burla no Multibanco**

**Publico, por José Bento Amaro**

**22-11-2011**

**Chama-se cash trapping e está a ser praticado em Portugal desde o início do ano. Há dezenas de reclamações em todo o país relativas a este novo crime, o qual consiste em instalar na ranhura de saída de dinheiro das caixas de levantamento automático um dispositivo que impede a saída imediata das notas. A sucessão de casos levou mesmo a Procuradoria a alertar para este novo sistema.**

**O dispositivo inserido na máquina pode ser, de acordo com os levantamentos da PSP, de metal ou plástico. Por norma está impregnado de uma cola que impede as notas de saírem. Quando tal acontece a máquina mostra no écran um sinal de erro. É então que a pessoa que pretendeu efectuar o levantamento se afasta, seja porque está convencida que a máquina tem qualquer anomalia seja para reclamar junto da entidade bancária, e é esse o momento aproveitado pelos ladrões para retirarem o dispositivo e ficarem com o dinheiro. Uma vez saídas as notas, a máquina de levantamento passa a funcionar dentro da normalidade e o montante é debitado na conta da pessoa que pretendeu fazer a operação.**

**Segundo a PSP, a maior parte destes crimes estão a ser praticados no Algarve, embora haja registo de diversas ocorrências em Lisboa e no Porto.**



Os responsáveis por este tipo de crime são, em princípio, romenos e moldavos. Alguns destes grupos, garantem fontes policiais contactadas pelo PÚBLICO, integram pessoas que pertencem a estruturas criminosas que actuam por toda a Europa. Para além dos especialistas em cash trapping existem suspeitas destas organizações serem igualmente compostas por assaltantes de residências e ourivesarias. O produto destes assaltos é encaminhado, de acordo com a polícia, para os Balcãs, onde estarão sediadas as chefias destas organizações.

O número de crimes do género já praticado em Portugal é, para já, uma incógnita, uma vez que o mesmo depende da apresentação de queixa. A polícia acredita que em muitas ocasiões as pessoas nem sequer se apercebem de imediato de terem sido vítimas, só o constatando em futuras operações bancárias. A polícia aconselha os utilizadores a estarem atentos em relação a pessoas que durante a operação de levantamento estejam a vigiar o local.